

SÍNDROME DE EAGLE

(quando um ligamento calcifica), gerando sintomas



Figura 1: tomografia computadorizada da coluna cervical, com reformatação 3D.

Dores na região cervical (pescoço) e na face, com ou sem reflexos nos ouvidos, sensação de corpo estranho na garganta, dor de cabeça e tonturas/vertigens são alguns dos vários sintomas da Síndrome de Eagle, quando o ligamento estilo hioídeo, que sai do osso temporal (como um apêndice) se calcifica em direção em sua união com o osso hioide, localizado abaixo da base da língua.

Descrita em 1937, pelo médico otorrinolaringologista Watt W. Eagle, a doença foi mencionada como possível geradora de dor/desconforto continuados na faringe, com piora durante a deglutição (o ato de engolir), podendo estar associada à sensação de dor no ouvido (otalgia reflexa), aumento da salivação e – ainda – sensação de corpo estranho na faringe, além de outros sintomas.

Segundo Juarez Köhler, associado da Köhler Interdisciplinar, a calcificação é um processo de depósito progressivo e inadequado de cálcio em articulações, ligamentos, artérias e outros tecidos (onde não deveria ocorrer), endurecendo-os e podendo causar diversos desconfortos e agravos à saúde.

No entender do professor Gerson I. Köhler, quando um ligamento está em processo de calcificação ele costuma ser forçado contra as estruturas próximas, podendo haver o desencadeamento de sensações dolorosas e desconfortantes. O paciente – no caso da calcificação do(s) ligamento(s) estilo-hioídeo(s) – sente dor ao movimentar a cabeça e o pescoço, com limitação da amplitude destes movimentos.

Informa o especialista em Ortopedia Facial e Ortodontia, Juarez Köhler, que os pacientes portadores deste processo de calcificação ligamentar também se queixam de dores na garganta, dificuldade para falar ou engolir. As dores no rosto podem ser confundidas com os sintomas de disfuncionalidade temporomandibular (disfunção das ATMs), por isto é fundamental – insiste Gerson Köhler, professor-convidado de pós-

graduação de suas especialidades junto à UFPR, que o diagnóstico seja efetuado de forma precoce.

A incidência da Síndrome de Eagle (na qual os ligamentos estilo-hioídeos sofrem progressiva calcificação) costuma ser, de acordo com as pesquisas científicas, maior em mulheres acima dos 30 anos, principalmente durante a quarta década de vida. A patologia calcificatória pode afetar um (unilateral) ou os dois lados (bilateral) do ligamento estilo-hioídeo.

Pesquisas científicas recentes – embora a patologia seja conhecida e estudada desde 1937 – nos indicam, argumenta o professor Gerson Köhler, que a enfermidade pode afetar entre 4% e 28% da população, sendo que, felizmente, neste grupo, no máximo 10% costumam apresentar sintomas. “Muitos casos – diz o especialista – são assintomáticos e os pacientes acabam ficando sem diagnóstico. Além disso, o problema passa despercebido em muitas investigações de dores/desconfortos na região cranio-cérvico-facial, observa.

As causas desta síndrome (que leva um tecido a se calcificar inadequadamente) ainda não são totalmente conhecidas, podendo estar relacionadas com alterações congênitas ou – mais comumente – por uma calcificação do tipo óssea inadequada. “O exame físico, com palpação da região afetada, pode dar os primeiros indícios e sinais de que a patologia esteja presente, mas a suspeita só é confirmada com a realização de exames de imagem, normalmente radiográficos ou tomográficos do rosto em variadas posições, especialmente em perfil (lateralmente)” afirma Juarez Köhler.

O especialista comenta que é possível visualizar nas imagens radiográficas ou tomográficas computadorizadas o ligamento com um aspecto alongado (acima de 2,5 cm), pseudoarticulado ou mesmo segmentado.

Para o especialista Gerson I. Köhler, esta visualização da(s) calcificação(ões) nas imagens radiográficas ou tomográficas, principalmente na rotineira radiográfica panorâmica (de uso rotineiro em Ortopedia Facial e Ortodontia), costuma ser um exame simples e eficaz para este tipo de diagnóstico. A tomografia computadorizada na sequência, será essencial para a complementação da análise sobre a extensão da patologia, pois permite a aquisição de imagens em diferentes planos, a reconstrução tridimensional e multiplanar, mostrando as estruturas ósseas calcificadas e as suas interações, esclarece.

Os especialistas Juarez e Gerson I. Köhler, destacam que a calcificação que ocorre no(s) ligamento(s) pode ser facilmente visualizada nos exames de imagem craniofaciais, porém, nem sempre disparam o alerta que a faria ser diagnosticada precocemente e tratada.

Para os especialistas da Köhler Interdisciplinar a radiografia panorâmica é um exame simples, solicitado rotineiramente (entre outros) para a realização de tratamentos

ortopédico-faciais e ortodônticos e que pode contribuir de maneira significativa para a diagnose desta síndrome. Em sua atividade diagnóstica especializada os especialistas estão sempre atentos – nos exames por imagens – para o fato de a calcificação poder estar presente. Adicionalmente, informam que a presença de calcificação do(s) ligamento(s) estilo-hioídeo(s) deve – sempre – ser levada em consideração em pacientes que apresentem sintomas como disfagia (dificuldade ao engolir), odinofagia (deglutição dolorida), dor facial, sensação de otalgia (dor de ouvido), cefaléia, disfunção de ATMs, zumbido e trismo (contratura da musculatura) facial.

A diagnose costuma ocorrer tanto em âmbito de otorrinolaringologia como de ortopedia facial/ortodontia e o tratamento pode ou não vir a ser cirúrgico.

Se você tem algum tipo de desconforto – na região bucofacial – que não esteja ainda diagnosticado, consulte um especialista de sua confiança. Você pode estar tendo uma calcificação em região que não deveria ocorrer e o diagnóstico precoce é sempre fundamental para evitar complicações posteriores. E o processo calcificatório anormal pode estar ocorrendo também em outras regiões corporais tais como artérias. Portanto, se for o seu caso, alerte-se, ter o diagnóstico precoce e correto é fundamental para sua saúde, seu bem-estar e sua qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA:

Juarez Köhler e Gerson I. Köhler são membros especialistas da ABOR – Associação Brasileira de Ortodontia e Ortopedia Facial, filiada internacionalmente à WFO – World Federation of Orthodontists (USA) – email kohler010@gmail.com

Blog: kohlerortofacial.wordpress.com

- CT findings associated with Eagle Syndrome. American Journal of Neuroradiology, 2001, Aug.
- Stylohyoid chain ossification: a discussion of etiology. Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, 1989, May.
- Eagle Syndrome presenting with external carotid artery pseudo aneurysm. Emergency in Radiology, 2011, Jun.
- Eagle Syndrome revisited: cerebro vascular complications. Ann. Vascular Surgery, 2012, Jul.
- Prevalência do alongamento do processo estilóide do temporal e calcificação do ligamento estilo-hioídeo por meio da radiografia panorâmica. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, 2007, Maio.

See more at: <http://www.blogizazilli.com/index.php/destaques/sindrome-de-eagle-quando-um-ligamento-calcifica-gerando-sintomas-saiba-mais#sthash.2X96XyMB.MaarfKLL.dpuf>